

Teoria, história e ensino de literatura às avessas

Rafael Sarto Muller @[rafaelmuller776](#)

Grupo de Estudos em História e Literatura (GEHISLIT) @[gehislit](#)

PUC Minas

Gravação do primeiro encontro: <https://youtu.be/9WRS4W7uYMU>

Encontros

- Ter, 14 mar. 2023, 19h às 21h:
 - debate teórico
- Ter, 21 mar. 2023, 19h às 21h:
 - prática de leitura (textos selecionados pelo ministrante)
- Ter, 28 mar. 2023, 19h às 21h:
 - prática de leitura (textos selecionados pelo grupo)
- Recomendações para interações
 - a depender do número de participantes

Apesar da proposta de separação, como já houve sugestões de textos pelo grupo [fiquem à vontade para mandar mais!] e algumas sugestões no chat tinham sido coincidentemente selecionadas também, os próximos encontros de práticas de leituras não se preocuparão com essa separação (vamos seguindo o que sentirmos melhor).

E aproveitando que este slide trata das interações, uma pré-resposta ao Alberto Silva que perguntou sobre a teoria da recepção do Wolfgang Iser, se eu a abordo/abordaria. Sim, é um dos teóricos da literatura que gosto muito e acompanho a sua visão (até onde estudei do trabalho dele, naturalmente). Bem em resumo, ele é da vertente que o sentido final de um texto é construído pelo leitor, não estando no próprio texto o seu sentido. Para usar um termo que usei na apresentação, a função do texto é “afetar” o leitor. Mas a interpretação final é o que o leitor faz com essa afetação. Como vocês perceberam, toda a minha base é interacionista (na pedagogia, na sociologia, na psicologia, na filosofia, na literatura...). Esse é um dos aspectos em comum que uso para identificar proximidades entre as áreas e fazer a tal da interdisciplinaridade e visualizar “quem conversa com quem”. Eu evitei ficar citando autores durante a apresentação para não poluir o fluxo das ideias (que já eram muitas a serem apresentadas), mas vou aproveitar estas notas que escrevo agora na

apresentação para mencioná-los, para quem quiser conhecer com mais detalhes o que cada um fala.

Uma coisa que mencionei, mas não cheguei a aprofundar durante a apresentação, decorre exatamente dessa visão do lser de que a leitura “derradeira” é do leitor. Apesar de ela ser do leitor, outro recorte de análise que podemos fazer é o processo de embate que ocorre quando há dois ou mais leitores (discordantes em suas leituras individuais-absolutas). Isso não desloca a interpretação para o texto ou para o autor, ela permanece com os leitores, mas há um processo negocial subsequente (que seria muito mais uma deliberação do que uma interpretação sob esse aspecto). Tenho um ensaio em meu blog abordando isso em que coloco assim:

“Os passos do metodólogo são apenas, então: a) indicar [quem] / [faz] / [o quê] ; b) indicar o contexto [tempo] / [lugar] / [recortes e premissas].

Isso resume todo o trabalho de um metodólogo, que será tão melhor quanto mais seja capaz de repeti-lo várias vezes e manter as conclusões anteriormente encontradas ativas na mente. Nada mais a dizer, passemos aos exemplos de aplicação nos diversos campos do saber e, ao fim, algumas conclusões mais gerais a que podemos chegar a partir disso.

Literatura: *em linhas gerais, temos um autor (quem) que escreve (faz) palavras (o quê) e um leitor (quem) que lê (faz) palavras (o quê). Antes (passado) de escrever, o autor (quem) escolhe (faz) palavras (o quê). Depois (futuro) de ler, o leitor (quem) escolhe (faz) significados (o quê) para as palavras.*

A interpretação final, portanto, está a cargo do leitor, que pode interpretar, virtualmente, qualquer coisa. O autor, entretanto, quando escolhe determinadas palavras, determinados personagens, enredos, cenários, busca conduzir o leitor por caminhos que ele gostaria que o leitor caminhasse. O autor, então, mais do que impor leituras, convida o leitor a conhecer determinadas coisas. Ainda assim, o leitor pode ir por lugares não previstos pelo autor, acompanhar e ser acompanhado de outros leitores (compartilhar leituras), e por aí vai.

Mais importante do que ler determinada coisa é tomar consciência do próprio processo de leitura, algo que acontece mais intuitivamente nas leituras compartilhadas: dizer como interpreta determinado texto e porquê (quais as associações foram feitas que justifiquem aquela leitura). Quando se lê buscando uma interpretação específica a ser validada por uma autoridade (o próprio autor, um crítico literário, um professor de literatura), a afirmativa ou negativa da validação (está certa ou errada a leitura) encerra o processo reflexivo, encerra o método de leitura, encerra as possibilidades de autoaperfeiçoamento, e o leitor vê-se mutilado na sua experiência de ler. Em algum momento o processo reflexivo pode acabar, mas que seja uma escolha autônoma do leitor e seus pares, e não uma imposição categórica de uma autoridade.

Quando há discordância de leituras, pode-se sempre ir buscar nas associações feitas

que justificaram cada uma das leituras para ver de onde surgiram, em quais contextos foram aplicadas outras vezes, como podem se readequar e aproximar do contexto atual. No nível individualíssimo, como a interpretação está a cargo do leitor, pode-se tudo. No nível social (leituras compartilhadas), não cabe tanto dizer se algo pode ou não, mas apenas estudar quais são as leituras mais frequentes/recorrentes/prováveis (maior número de leitores tendem a realizar tal leitura) e quais as menos frequentes/recorrentes/prováveis (menor número de leitores tendem a realizar tal leitura). Esse estudo sociológico da leitura das populações também não está isolado do tempo: em determinada época e/ou lugar, uma leitura poderia ser mais frequente; e com o mudar do contexto, outra leitura vem a ser mais frequente.

Além disso, não precisamos estar presos ao autor ou leitor. Afinal, o autor (quem) escreve (faz) palavras (o quê), mas as palavras (quem) significam (faz) algo (o quê). Em se desejando, podemos optar por ocultar o autor de nosso olhar e conversar sobre suas repercussões, imaginar o que aquelas palavras em outros contextos poderiam significar e o que poderiam gerar de efeito em outros leitores.”

<<https://rafaelmuller776.wordpress.com/2022/11/19/be-naked-when-i-get-home-versao-academica/>>

[Ensino de] Literatura

- Tese do minicurso: “tudo, menos literatura”
- Concepção hegemônica de literatura e suas categorias
- Currículo de literatura: para quem?
- Paradoxo comunicacional e hierarquia axiológica*

**às avessas*

A concepção de literatura contra-hegemônica que eu usei, abordando-a como uma forma narrativa e metafórica de descrever o comportamento humano é do Burrhus Frederic Skinner em “O Comportamento Verbal”. É um autor da psicologia comportamentalista (behaviorismo), mas que estudou também o mundo das línguas (comunicação, literatura, etc.).

Sobre currículos, dois são os autores que eu usualmente indico: Maurício Tragtenberg (Educação e Burocracia) e Miguel Arroyo (Currículo: território em disputa). Além deles, vários educadores anarquistas vão problematizar também essa questão, ainda que não se debrucem com a mesma ênfase (cada estudioso tem as suas preocupações mais urgentes) sobre o currículo. O Célestin Freinet é outro que gosto. Por fim, o Piotr Kropotkin tem, em “Palavras de um revoltado”, um ensaio breve sobre currículo que eu sempre indico para trabalhar com alunos, principalmente quando da escolha da futura profissão (ensino médio e início da graduação), pela linguagem fácil e pungente: “Aos Jovens” (p.51-72)

Paradoxos comunicacionais a melhor referência é “Pragmática da comunicação humana”, do Watzlawick, Beavin e Jackson.

Para as hierarquias axiológicas (de valores), junto as ideias de alguns autores: Louis Dumont (antropólogo), que vai tratar de valores englobantes e englobados (a hierarquia de valores como algo inevitável na decisão do sujeito e que pode ser intuída a partir de seu discurso e comportamentos); Emmanuel Levinas (em *Ética e Infinito*), que vai tratar daquilo que muito repito de que “a ética vem antes do conhecimento”. O Paul Feyerabend, em *“Contra o Método”*, também vai tratar disso, acompanhando as ideias do Kierkegaard, mas esses já usam um linguajar um pouco mais denso da epistemologia e filosofia (respectivamente). Outros que costumo usar também (epistemólogos e filósofos) são: Gregory Bateson; Edward Carpenter; e o Liev Tolstoi (sim, é um escritor russo, mas tem muita coisa na filosofia, teologia, etc., também, que poucos conhecem).

Teoria (epistemologia)

- Na literatura:
 - estética literária (forma) vs. Comportamentalismo
- Na metodologia de pesquisa:
 - pesquisa científica vs. Pesquisa de engenharia
- Na filosofia/epistemologia:
 - Dogmatismo vs. Ceticismo
- E a Teoria Crítica? E o Paradigma Complexo?
 - novos recortes, mesmos problemas

Este slide compila alguns debates que já foram feitos antes. Como são as áreas que mais estudo (teoria literária, metodologia e filosofia/epistemologia), eu vou indicar textos que considero um ótimo início (fáceis de ler, didáticos, curtos, mas ao mesmo tempo que não pecam em ficar apenas em superficialidades; conseguem fazer uma seleção realmente boa dos aspectos essenciais dos temas).

Ceticismo: “Ceticismo”, do Plínio Junqueira Smith >>> e para alguns detalhes adicionais, o próximo livro “O Ceticismo e a possibilidade da Filosofia” (conjunto de artigos).

Teoria Crítica: “Teoria Crítica”, do Marcos Nobre

Para quem gosta de “loucura” (aqueles autores que levam determinados paradigmas às últimas consequências, num nível de abstração que dá um nó no nosso cérebro), aí são Wittgenstein (Tractatus Logico-Philosophicus), Gödel (temos acesso às ideias filosóficas dele através do “Incompletude: a prova e o paradoxo de Kurt Gödel”, de Rebecca Goldstein); e Leibniz (temos acesso às ideias filosóficas dele através do “Leibniz e a linguagem”, de Vivianne Castilho Moreira). Como esses dois últimos são mais conhecidos na área de matemática, os textos sobre epistemologia e filosofia da linguagem são menos conhecidos (e sequer traduzidos).

Onde questionar?

- Poder simbólico; espaços de questionamentos determinados.
- Platformismo
 - Autodidatismo em autogestão e ação direta
- Processos de deliberação e transparência radical
- Exemplos cotidianos:
 - Casais (comunicação)
 - Saúde mental (autoconsciência)
 - Gratiluzismo, introspecção e violência
 - Psicanálise

Poder simbólico: Pierre Bourdieu

Espços de questionamento determinados: Boaventura de Sousa Santos

Quanto aos princípios anarquistas, são várias as referências também. Um compilado muito bom é feito pelo Felipe Corrêa, do ITHA, no livro “Bandeira Negra” <<https://ithanarquista.wordpress.com/2018/10/31/felipe-correa-bandeira-negra-rediscutindo-o-anarquismo-pdf-do-livro/>>. Outras referências que se debruçam sobre cada um dos princípios estão nas referências de um artigo de revisão de literatura que fiz sobre Pedagogia Libertária. Lá há uma síntese das principais ideias de vários artigos, então em vez de listar todos aqui, sugiro consultar lá e o trecho que interessarem para saber mais, seguem o fio das referências. <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/36076>>.

O exemplos cotidianos tratados foram análises da pragmática da comunicação (seguindo o estudo do Watzlawick, Beavin e Jackson, que já mencionei antes). Pragmática da comunicação, basicamente, é a área que se debruça sobre o efeito comportamental que uma comunicação/discurso gera sobre o sujeito. Em linhas gerais, quando o discurso é paradoxal em seus próprios termos, o efeito comportamental é de sofrimento, uma posição insustentável, posto que é impossível

ao sujeito responder adequadamente ao discurso (como é paradoxal, tem regras impossíveis, ou um conjunto de regras contraditórias que para atender a uma, deve desatender a outra e vice-e-versa).

Legitimidade dos saberes

- Acesso às universidades; cotas e conhecimento das ruas.
- Concepções dogmáticas disfarçadas:
 - Natural/biológico vs. Cultural/histórico-social;
 - Certo vs. Errado – concepção jurídica (ficções, mitos);
- Hierarquias e relações de poder (pseudoparadoxo: recorte de pesquisa)
- Jogo comunicacional e soberania leitora na interpretação discursiva
 - Exemplo: autor e obra
 - Ética na interpretação textual

A questão da naturalidade vs. culturalidade é encontrado nos estudos comportamentais via de regra sob a alcunha de “histórico de contingências de reforçamento” (o modo de se comportar do sujeito decorre do histórico de interações que teve com o ambiente). Skinner é a principal referência aqui de novo. Um livro mais introdutório baseado nele é o do Martin e Pear (Modificação do Comportamento).

Do mundo jurídico como ficções e mitos, desenvolvo-o a partir do Feyerabend, Gödel, Leibniz e autores céticos, já mencionados. Na linguística, o Jakobson (Linguagem e Comunicação) é quem mais me ajuda. Em breve (em abril a previsão) vai ser publicado um artigo meu na revista REDES (Revista Eletrônica Direito e Sociedade) tratando mais detidamente sobre processos decisórios em âmbito jurídico. Algo pode já ser lido antecipado num ensaio que publiquei no Coletivo Protagonismo Sindical: <<https://www.protagonismosindical.org/post/an%C3%A1lise-cr%C3%ADtica-da-pr%C3%A1tica-ou-o-poder-dever-do-servidor-p%C3%BAblico>>

Sobre hierarquias e relações de poder, gosto do Ernesto Laclau (ele trabalha a questão das relações de poder não poderem ser desfeitas no nível mais atômico das interações humanas que falamos). O texto dele que me baseio está num compilado

junto com a teoria desconstrucionista do Jacques Derrida, que também recomendo para o estudo das estruturas (institucionais, do discurso, etc.). “Desconstrução e Pragmatismo” o texto. No livro há também os contrapontos do Richard Rorty, que valem ser lidos, mas que eu tenho alguma resistência pela forma que ele opera os seus juízos de valor lá (uma elaboração, no meu ponto de vista, não tão minuciosa como seria esperado de um estudioso). Mas como tive essa resistência nos meus primeiros estudos dos textos dele, não cheguei a estudá-lo mais a fundo para sustentar essa minha impressão com mais firmeza.

Sobre soberania leitora já mencionamos Iser (e os teóricos de outras áreas que se assemelham a ele na forma de ver a questão da interpretação); e da ética, Levinas em Ética e Infinito.

Formação do pensamento/identidade:

- individualista, egoísta, autocentrado, competitivo, secretista, obscurantista, desconfiado, hierárquico, violento, controlador, manipulador, submisso e ignorante. >> **dogmático**
- “Manifesto de Arte Abjeta”
 - Péssimo professor de literatura; negacionista; desumano; mentiroso; influenciável; instável; prolixo; caloteiro; ingrato. >> **cético/(e sinônimos)**

Exemplos literários

- *O Mestre e Margarida*, de Mikhail Bulgákov*
- *Pais e Filhos*, de Ivan Turguêniev*
- *Oblómov*, de Ivan Goncharov*
- *O Estrangeiro*, de Albert Camus*
- *Felicidade Conjugal*, de Liev Tolstoi
- *O Idiota*, de Fiódor Dostoiévski
- *O Processo*, de Franz Kafka

**a serem trabalhados no próximo encontro (excertos)*

Excertos selecionados [próximo encontro]

- Discurso de Ivan, em *O Mestre e Margarida*, de Mikhail Bulgákov
- Discurso de Sr. Meursault, em *O Estrangeiro*, de Albert Camus
- Discurso de Ivan Ilitch, em *Oblómov*, de Ivan Goncharov
- Diálogo sobre Bazárov, em *Pais e Filhos*, de Ivan Turguêniev
- Trechos de *Carta ao pai*, de Franz Kafka
- Conto *Afinal, Carlota Gentina não chegou de voar?*, de Mia Couto
- *Monólogo de Carmem: segundo ato*, em *Memórias de minhas carnes*, de Camila Dalvi
- *As Cismas do Destino*, em *Eu e Outras Poesias*, de Augusto dos Anjos

Incluirei também excertos de Diário de um ladrão, do Jean Genet; e a sugestão já recebida de uma participante de lermos as várias traduções de O Pequeno Príncipe no trecho sobre “cativar”. Seguimos abertos para novas sugestões.

Todos os textos que eu mencionei aqui (teóricos e literários) que eu tenho em versão digital (nem todos eu tenho), estarão disponíveis na minha pasta pública do MediaFire <<https://www.mediafire.com/folder/b37csuu7e27bp/Public>>. Lá tem também outros textos/livros/etc. que precisei compartilhar em outros momentos (outros cursos, grupos de pesquisa, disciplinas, etc.). Como é para ser um acervo de textos que acredito úteis e recomendo, vou sempre adicionando (não retiro nada de lá). Podem ficar à vontade por lá para olhar outras coisas também!

Obrigado!

rafaelmuller776@gmail.com

<https://linktr.ee/rafaelmuller776>

Nesse Linktr.ee meu tem os links para toda a minha vida acadêmico-literária (Galina Popóvka, Blog com ensaios, artigos, etc., perfil no Academia.edu, em que reúno minhas publicações de artigos, capítulos de livros, monografias, TCC's, dissertação, etc., meu Instagram – que em quase todas as publicações coloco citações ou excertos de textos meus e de outros nas legendas –; e a mencionada Pasta Pública com “tudão” de PDF's e EPUB's.).

E o e-mail para contato! Dúvidas, sugestões, críticas... Só enviar!